

Iminente o fechamento do "jumbo"

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Em sua primeira entrevista coletiva a jornalistas brasileiros, os três dirigentes do comitê assessor dos bancos credores do Brasil — William Rhodes (presidente), Guy Huntrods e Leighton Coleman (vice-presidentes) — anunciaram que até ontem de manhã o total de adesões ao empréstimo de dinheiro novo havia atingido US\$ 6,360 bilhões e que hoje ou amanhã deverá ser fixada a data de assinatura de todo o "pacote" de renegociação. Conforme já havia sido informado pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e em princípio, a assinatura deverá ser dia 16, mas poderá haver adiamento, porque tanto o Brasil quanto o comitê só querem assinar o empréstimo depois que os US\$ 6,5 bilhões forem obtidos.

Rhodes confirma que ainda faltam bancos de quase todos os países, mencionando especificamente árabes e espanhóis. Mas reiterou sua confiança de



William R. Rhodes

que os US\$ 6,5 bilhões serão atingidos e que o comitê não tem alternativas para o caso de que isso não ocorra. "Concordamos com a opinião de Pastore", disse, "de que o 'pacote' só deve ser assinado com os US\$ 6,5 bilhões, e achamos que isso é o que ocorrerá."

Ele justificou o atraso dos bancos, dizendo que "aparentemente eles têm diferentes problemas, uns, problemas de 'funding', outros, de reconciliação, etc..."

O fato de que o México pagará juros e comissões menores do que o Brasil foi atribuído por Rhodes à performance econômica mexicana em 1983. "A questão do preço do dinheiro está ligada à performance da economia de cada país."

Diante da insistência dos jornalistas sobre o que poderá ocorrer se alguns bancos deixarem de aderir ao empréstimo "jumbo", Rhodes disse que dos 560 bancos convidados para o "pacote" mexicano, quinze ou vinte recusaram-se a participar, mas isso não alterou o resultado final.

Isso significaria, perguntou este jornal, que o total de convites tem uma margem de segurança acima de US\$ 6,5 bilhões e, por-

tanto, o objetivo será atingido mesmo que muitos bancos deixem de aderir? Rhodes respondeu dizendo que o Banco Central fixou a cota de cada banco na base de 11% do "exposure" (risco) que ele já tivesse no País e que "a margem é muito pequena". Mas a informação de que as cotas atribuídas aos bancos convidados somam US\$ 6,7 bilhões foi dada a este jornal por uma alta fonte do Banco Central. É natural que o comitê seja evasivo sobre essa questão, porque o reconhecimento de uma margem confortável estimularia ainda mais a resistência dos bancos.

Uma fonte com acesso ao comitê estimou ontem em 550 o número de bancos que já aderiram. Rhodes, durante a entrevista, confirmou a informação dada por Pastore de que, entre os 840 bancos convidados, muitos são subsidiários de outros e que o número "consolidado" seria pouco maior do que seiscentos.

Mas os números revelados por Rhodes sobre os projetos 3 (créditos comerciais) e 4 (linhas de crédito interbancário) são bem diferentes dos anunciados por Pastore na sexta-feira passada. Por exemplo, Pastore informou que o projeto 3 já está "oversubscribed", isto é, subscrito além do objetivo estabelecido, que é de US\$ 10,3 bilhões. Rhodes coloca o total em US\$ 9,925 bilhões.

Quanto ao projeto 4, Pastore informou que faltavam cerca de US\$ 100 milhões para que o objetivo de US\$ 6 bilhões fosse alcançado. Rhodes disse que até agora as adesões de bancos comerciais chegam a US\$ 5,350 bilhões, que, somados aos US\$ 300 milhões de fontes oficiais, totalizam US\$ 5,650 bilhões.